



ALEPI
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO PIAUÍ

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 84/2024. DE DE AGOSTO DE 2024

*DISPÕE SOBRE A ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO PIAUIENSE AO
SENHOR FRANCISCO DAS CHAGAS
BARBOSA PEREIRA.*

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ,

FAÇO saber que o Poder Legislativo do Estado do Piauí, em conformidade com o disposto no Art. 27, inciso V, "g", do seu Regimento Interno aprovou e eu, em observância ao previsto no Art. 19, inciso VI, "j", do mesmo Regimento, promulgo o seguinte:

DECRETO LEGISLATIVO

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Piauiense ao Senhor **FRANCISCO DAS CHAGAS BARBOSA PEREIRA**, pelos relevantes serviços prestados ao povo piauiense junto a área do empreendedorismo empresarial.

Art. 2º A entrega da honraria será feita em Sessão Solene na Assembleia Legislativa do Piauí.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PETRONIO PORTELA, em Teresina (PI), de Agosto de 2024.

DR. MÂRCUS VINÍCIUS KALUME
Deputado Estadual / PT



ALEPI
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO PIAUÍ

JUSTIFICATIVA

Francisco das Chagas Barbosa Pereira - o Chico da Gelatts

Nascido em 10 de novembro em 1968, em Nova Iorque no Maranhão, filho de Marinalde, uma professora e Lourival, um lavrador. É o terceiro de 7 filhos. Em uma casa com nove pessoas, carne era artigo de luxo e a única bicicleta da casa era dividida entre os irmãos mais velhos. Mas em meio as adversidades e sempre acompanhado de perto por seus pais, ali cresceu e viveu sua primeira infância, até os 10 anos de idade.

Surgindo a oportunidade de estudar em Salvador-BA, mudou-se, mesmo muito jovem, à procura de melhores condições de aprendizado, com seu tio Raimundo Nonato. Na capital baiana fez moradia por 6 anos, retornando para o Maranhão aos 16.

A mudança agora foi para São João dos Patos, estudando e trabalhando em um comércio local. O Sr. Dedé, dono do estabelecimento, foi um de seus primeiros professores na vida profissional.

Dali mudou-se novamente, agora para Timon-MA, findando o ensino médio. Começou a trabalhar vendendo assinatura de jornais, fazendo a travessia da Ponte metálica com sua bicicleta, levando em sua garupa um punhado de sonhos. Em Timon trabalhou também em uma lanchonete local, onde muitas vezes sua única refeição eram as sobras das mesas dos clientes.

Destacando-se nas vendas, foi convidado pelo empresário do grupo AH Pereira de Sá, Haroldo, maranhense de São João dos Patos, para trabalhar nas lojas Nortistas. Haroldo foi um dos grandes mentores de Chico, por quem mantém uma amizade longínqua e o chama carinhosamente de meu mestre.

Com 20 anos de idade, e apenas dois anos após aceitar o desafio de tornar-se vendedor da Nortista de São João dos Patos, surgiu a oportunidade para gerenciar uma nova loja. O negócio foi ainda mais desafiador: participar da abertura e gerência de uma loja ainda maior e em uma cidade mais desenvolvida: Floriano. Não sabia que esta viria a ser a cidade da sua vida. Começava aí o grande amor pelo Piauí.

Este grande amor se confirmou ainda mais ao conhecer, em 1990, o ano da inauguração da loja e mudança para Floriano, o grande amor da sua vida: Mires Ferreira Praça. Em meio a flertes e danças em uma festa na AABB, houve o que podemos chamar de amor à primeira vista. Casaram-se em 1994 e em 1995 nasceu a primeira rebenta, Gabriella.



ALEPI
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO PIAUÍ

Profissionalmente, gerenciou ainda outro comércio local, do Grupo Garoto. Neste teve o prazer de receber orientações de outro grande mestre, Evérton, por quem também nutre grande carinho e amizade.

Porém, Deus queria que os rumos fossem outros. Em 1996, após o fechamento do Banco Bamerindos, onde mires trabalhava e um inesperado desligamento de Chico, surgiu a oportunidade de abrir uma fábrica de sorvetes. Um casal de amigos possuía uma indústria em Floriano e estava se desfazendo de algumas máquinas mais antigas e que já estavam obsoletas. A certeza não foi imediata, afinal, apostar todo o valor do seguro desemprego em algo completamente novo, com uma filha de apenas um ano de idade, era no mínimo assustador.

Porém a palavra medo não existe no vocabulário do casal. Deus deve ter substituído por trabalho. Foi então que em 28/10/1996, o primeiro sorvete foi extraído pelas mãos de Chico e o primeiro picolé embalado por Mires. Foram essas mãos que fizeram, dia e noite, por um longo período toda a produção da pequena Sorveteria Gelatos. Naquela época era possível produzir 96 picolés e 10 litros de sorvetes por hora. Armazenados em 3 freezers comprados parcelados a perder de vista no Paraíba e em 10 carrinhos de picolés distribuindo em Floriano.

O início era apertado, onde um pedido de 50 unidades de picolés por uma única pessoa era motivo de muita festa. Com o aumento das vendas, surgiu a oportunidade da compra de uma máquina maior. Porém a verba era mínima e as dificuldades no início eram enormes, tendo assim a necessidade de adquirir um financiamento no banco para a compra da mesma. Assim feito e máquina adquirida, começou-se a vender em feiras nos interiores: Mires na produção e Chico na parte comercial. Acordavam às 03:00h da manhã para embalar picolés, arrumar isopor, para despachar para o Maranhão, área até então inexplorada por conta da falta de estradas. Aqueles 3 freezers no Paraíba financiados para estoque tornaram-se agora 10 para serem implantados em cidades do maranhão. A estrada era de chão, e as entregas eram feitas por Chico em uma pampa, em isopores.

28 anos depois a máquina de 96 picolés por hora deu lugar a uma produção de 17.000 unidades/hora. Os 10 litros de sorvetes em 60 minutos agora são 5.000 litros envasados por hora. A pampinha deu lugar à uma frota de mais de 50 veículos, todos próprios e refrigerados. A família Gelatts emprega mais de 200 funcionários, atendendo 7 estados do país com mais de 10.000 clientes.



ALEPI
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO PIAUÍ

Tudo isso é produzido e escoado de Floriano. A cidade que abençoou o amor do casal também abraçou a sorveteria Gelatts. Chico gosta muito de viajar, mas depois do terceiro dia de viagem já está querendo voltar para casa e dizendo que nenhum lugar no mundo é como Floriano. Que não "está indo conhecer um novo lugar, mas que o estão levando". Hoje com três filhos, Gabriella, Guilherme e Matheus e toda sua família já conheceu muitos lugares do mundo. Mas tem certeza, a cada viagem, que nenhum céu é azul como o de Floriano; que nenhum pôr do sol é belo como o da vista do Flutuante. Que nenhum calor é mais aconchegante como a da chegada em Teresina. E é, eternamente grato, por esse Estado que hoje é o seu lar e um grande amor.